

RESENHA MUSICAL

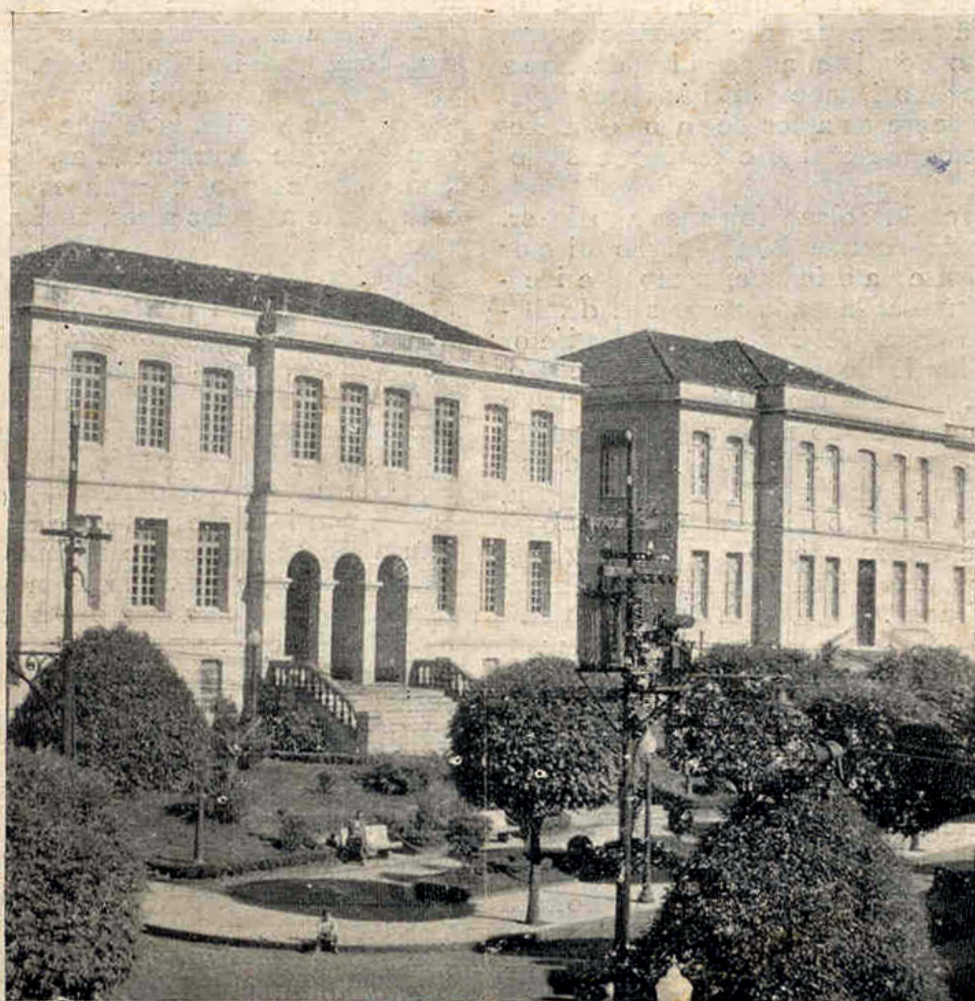
Diretor: Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

Caixa Postal, 18 — ARARAQUARA

ANO 1

ARARAQUARA, MARÇO e ABRIL, 1939

NÚM. 7 e 8



(FOTO TUCCI)

*EDIFÍCIO DO CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO
E MUSICAL DE ARARAQUARA*

“Nacionalizae, instrui e educae pelo idioma e pela musica do Brasil” — M. F. A.

Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara

Realizou-se no dia 27 de Abril p., no Teatro Municipal de Araraquara, a solenidade da entrega dos diplomas ás diplomandas que concluíram o seu curso em 1938, do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara.

Como sóe acontecer, em todas as manifestações de arte dessa conceituada casa de ensino, justo orgulho da população araraquarense, o teatro estava repleto de distintas famílias da nossa melhor sociedade, distintos cavalheiros e representantes de todos estabelecimentos de ensino e da imprensa local.

A sessão solene foi aberta pelo sr. João de Arruda Lima, digno diretor do Conservatorio que, como presidente da mesa, ladeado pelos srs. dr. Benedito Oscar de Carvalho, d. d. diretor do Ginasio do Estado, prof. José Closel, d. d. Delegado Regional do Ensino e professores, ao abrir a sessão lamentou a ausencia, aliás justificada, do sr. Prefeito Municipal, sr. Antenor Borba, não só como convidado de honra como também como paranífo da turma, e passou a presidência ao sr. dr. Carvalho Franco.

Agradecendo a honra da presidência, o sr. dr. Carvalho Franco, procedeu a entrega dos diplomas ás alunas que concluíram brilhantemente o curso de piano, srtas. Alba Jacob, Cecilia Carrera, Renée Haddad, Leonor Pasetto, e Géssia Bottura.

Em seguida foi dada a palavra á oradora da turma, srta. Géssia Bottura que pronunciou o seguinte discurso:

«Exmo. Snr. Representante do Snr. Presidente do Conservatorio;

Ilmo. Snr. Diretor do Conservatorio;

Exmos. srs. professores;

Meus senhores e minhas senhoras;

Caras colegas;

Mais uma turma de diplomandas entrega hoje á sociedade, o nosso Conservatorio Dramatico e Musical, já notavel centro de arte que honra sobremodo a florescente cidade de Araraquara. Em bôa hora compreenderam os nossos dirigentes que uma cidade

culta necessita de um centro onde a índole artistica do nosso povo possa encontrar elementos que contribuam eficazmente para a sua cultura, melhorando ao mesmo tempo a sua estética.

Em bôa hora compreenderam que um povo civilizado e amante do bello não pôde deixar de cultivar as belas artes, que exprimem as tendências mais elevadas, promovem a harmonia e o bello, constituindo indicio, elemento patrimonial da civilização de um povo e pela eficacia educativa merecem lugar de destaque. Elas, as artes, tem como escopo, o sentimento estético e dentre as belas artes, avulta a música.

Música quer dizer:—arte das musas. A música é cultivada pelos seres humanos desde a mais remôta antiguidade entre os povos das Indias, do Egito, e da Assiria onde era destinada a representar papel preponderante nas solenidades, nas guerras e nos festins. Na Grecia, que foi o berço da pintura, da poesia, da escultura e da arquitetura, a música teve o mesmo desenvolvimento, posto que fosse muito cultivada e representada até nas cerimônias das Igrejas.

Na época da renascença, ao lado das outras artes e das diversas ciencias, a música desenvolveu-se muito, principalmente na Italia, cujo povo eminentemente artistico, dela não pôde prescindir.

Em nossa terra teve a música grandes cultores, dentre eles avultando a figura inconfundivel de Carlos Gomes, o genial campineiro que nos legou bellissimas paginas de melodia.

Dois sentimentos opostos se defrontam em nosso espirito, neste dia de arte com que encerramos nosso curso no Conservatorio de Araraquara: a tristeza e a alegria. Alegria por termos terminados os nossos estudos depois de uma longa jornada, conquistando afinal o almejado diploma no meio artistico de nossa terra.

Tristeza por deixarmos o templo da arte que nos abrigou durante 9 anos, por despedirmo-nos dos nossos

mestres queridos que pacientemente, sem esmorecimentos, com amor e dedicação, nos ministraram os ensinamentos da sublime arte da musa Euterpe e — vós bem sabeis — a despedida é sempre dolorosa, mesmo para os eleitos que nela iniciam o caminho da glória.

Caros mestres: — Quiz a bondade de minhas colegas que eu fosse a interprete dos nossos sentimentos de grande respeito e profunda gratidão pelo muito que fizestes por nós, ministrando-nos os conhecimentos da sublime arte, conhecimentos que adquiristes com estudo perseverante e trabalho insano. E neste momento é preciso consignar, de publico, toda nossa gratidão, estima e sincera amizade aos professores: Clovis de Oliveira, Ondina Bonora de Oliveira e José Tescari, pela competencia e dedicação com que se dão ao espinhoso encargo de ensinar procurando o aperfeiçoamento artistico de seus alunos.

Essa saudação não póde deixar de ser extensiva ao nosso distinto director sr. João de Arruda Lima, como tambem ao Sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, digno fundador deste Conservatorio, cujo nome está sempre ligado ás grandes realizações de Araraquara.

Ao nosso querido paraninfo sr. Antenor Borba, o abraço de agradecimento de vossas afilhadas, e a vós dirigimos uma saudação sincera e especial de que vos tornastes merecedor pelo carinho que dedicastes a todos os ramos do ensino desde que a cidade de Araraquara teve a ventura de vos ter como prefeito.

Caras colegas: — Calcando no fundo d'alma a magua que me provoca a separação, eu quero neste momento tão solene, dirigir-vos os meus agradecimentos pela maneira cortez e fraternal com que sempre me tratastes.

Ide pois para os vossos lares e para as vossas escolas, trabalhae sempre com amor e dedicação, confiantes no futuro e ministrando os ensinamentos da sublime arte, preparaes ás gerações futuras para gloria de Araraquara, de São Paulo e do Brasil.

Em seguida, encerrando a sessão o sr. dr. Carvalho Franco, representante do paraninfo sr. Antenor Borba, pronunciou o seguinte discurso:

«Distintas Diplomandas:

Ao celebrardes o triunfo pela etapa vencida na carreira que escolhesteis, justissimo seria que ouvisseis com a palavra do vosso eleito na investidura de paraninfo, a homenagem que bem mereceis, recebendo o premio do vosso esforço, o Diploma do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara.

O destino vos privou dessa satisfação: o vosso paraninfo, o illustre Prefeito Municipal da cidade, por motivos alheios á sua vontade e no cumprimentos de deveres do seu cargo não poudes comparecer, confiando a mim, Director do Ginasio do Estado, a honrosa incumbencia de, em seu nome transmitir-vos as suas felicitações cordiaes e mui sinceras. Que a força do irresistivel da vocação, que certamente levou-as a uma escolha feliz, conduzam as diplomandas de hoje ao sucesso almejado: são os votos do vosso paraninfo e tambem o meu.

* * *

Entre as manifestações de progresso da vossa cidade, sobresaem, desde logo, para os que dela se aproximam, os seus centros de cultura, onde as possibilidades do desenvolvimento completo das faculdades intellectuaes do individuo são uma realidade.

O Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, pelo esforço e dedicação de seus dignos Directores, vem sem duvida alguma, contribuindo eficazmente para isso e ahi encontrastes os meios de desenvolver os estudos de vossa preferencia, colocando-vos ao mesmo tempo, em condições de desempenhar com eficiencia, em vosso meio, a função de, difundindo os conhecimentos da arte, colaborar assim no beneficio coletivo.

Palavra mais autorizada do que a minha devia trazer aqui, em vosso elogio, o beneficio que, para as atividades mentais traz a cultura da vossa arte, para cuja difusão ireis contribuir, com.

(Conclue na pag. 15)

UM DESCUIDO

Joffre David

Especial para a "Resenha Musical"

Que ha um erro, ha. Não sabemos de onde ele parte. Mas o erro existe.

O caso é que em virtude desse erro (ou descuido?) nós os brasileiros, nós os que amamos o Brasil e as coisas do Brasil, nos sentimos muitas vezes embaraçados e de maneira a mais vexatória e até humilhante, principalmente quando queremos provar a uma pessoa de nacionalidade estrangeira o nosso valor ou as obras de valor que inegavelmente possuímos.

Este comentário vem a proposito do desleixo em que anda a boa musica brasileira. Do menosprezo em que vivem os nossos bons artistas vocais e instrumentais. Dá pena mesmo o apreciar-se a vida artistica do Brasil.

Não é verdade que Carlos Gomes tinha um grande talento? Não o chamaram mesmo de musico genial?

E Henrique Oswald? Não foi ele também um musico de real valor?

Alberto Nepomuceno não foi acaso um musicista de mérito?

Não dizem os compendios de musica e de arte que Luciano Gallet deixou uma bela obra musical?

Que Vila-Lobos, o nosso bravo Vila-Lobos cujas musicas tão originaes, tão singulares têm revolucionado a arte musical, Vila-Lobos que percorreu meio mundo elevando o nome do Brasil, não é um artista respeitavel a quem a nação muito dévé?

Que Oscar Lorenzo Fernandez tem mais que talento?

Que Francisco Braga, ex-aluno do grande Massenet é um compositor muitas vezes illustre?

Não publicam os jornais (e com que espalhafato!) que Bidú Sayão é uma das maiores cantoras do mundo atual?

Não dizem os criticos de arte e os jornais não proclamam que Pery Machado é o maior violinista da America do Sul?

Que Raul Laranjeira foi consagrado em París, Milão e Argentina como grande violinista?

Que Iberê Gomes Grosso é um deslumbramento como violinista?

Não falam que Magdalena Tagliaferro é um portento pianistico? Lembro-me mesmo e se não me engano devo ter ainda um recorte do «Diario de Noticias» do Rio de Janeiro, onde referindo-se a Magdalena Tagliaferro esse orgam da imprensa carioca transcrevia uma nota creio que de um notavel critico musical polaco. Dizia o aludido critico entre outras coisas:— «Havia uma anciedade indescritivel. Todos queriam admirar e aplaudir «titania». «Titania» era Magdalena Tagliaferro. Então?

Os jornais não dizem que Dila Josety bateu todos os recordes pianisticos nos Estados Unidos, dando 243 concertos em um ano ou pouco mais?

E que Ofélia Nascimento tocou em Leipzig para um auditorio de mais de 3.000 pessoas?

Não é verdade que Francisco Mignone regeu a maior orquestra sinfonica da Alemanha — a Filarmonica de Berlim? E que os Alemães adquiriram o seu talento de artista?

Que Maria Antonia, pianista brasileira, depois de tocar num grande teatro de París foi chamada á cêna 18 vezes?

Que Guiomar Novais é um dos idolos do piano nos Estados Unidos da América do Norte? Que num dos seus ultimos recitais foi preciso que se apagassem as luzes para que o povo abandonasse o teatro, tão eletrizado ficou com a arte sublime da nossa Musa do Teclado?

Que Véra Janacópulos é a maior cantora de camera do mundo? Não dizem os jornais e não chegam mesmo a transcrever criticas estrangeiras a respeito de Véra Janacópulos dizendo que ela «é unica entre mil»? Que Véra já cantou para principes e reis e até para o «Rajá» da Ilha de Java?

Que Paulina d'Ambrósio foi uma das grandes violinistas do mundo?

Que Zóla Amaro cantou com o gran-

de Caruso e que foi a primeira artista brasileira a pizar o famoso palco do «Alla Scala»?

Que ela foi sagrada a maior «Nórma», de todos os tempos, pelos críticos mais autorizados da vélha Italia?

Esses os nomes ilustres que no momento me ocorrem á lembrança.

Pois se nada disso é verdadeiro. Se tudo isso não passa de matéria forjada em nössas próprias agencias jornalísticas para encher colunas de jornais e revistas, como permitem as autoridades competentes que tal escandalo seja praticado impunemente, e onde a audacia chega ao ponto de fazer transcrever noticias inveridicas de jornais e periodicos respeitaveis como o «Times» de Londres, o «Times of New York» dos Estados Unidos, da «Excelsior» de Paris, e outros e outras, citando nomes de criticos e mestres e autoridades musicais, talvez inexistentes, e ainda iludindo o publico leitor e novo em geral (que quasi sempre se guia pela Imprensa), com imagens alegóricas?

E se tudo isso é verdade, se é verdade que Carlos Gomes foi um genio. Que Oswald, Francisco Braga, Miguel, Fernandez foram ou são ilustres. Que Sayão é a maior ou das maiores cantoras do Universo. Que Laranjeira e Pery Machado são de fato grandes. Que Gomes Grosso e Janacópulos deslumbram. Que Zóla Amaro é a grande Amaro e Mignone é um colosso, se tudo isso é verdadeiro, onde estão essas grandes obras musicais?

Onde estão essas vózes que facinam? E esses mestres do arco e do teclado? Onde está guardada ou impressa a grandiosidade das suas execuções? Tudo perdido. Ou quasi tudo!

E' verdade que se faz qualquer coisa por aqui e ali.

Mas é uma insignificancia! Não é nada de projecção nacional. Apenas local. Quasi que local. São trabalhos esparsos. Causa vaga. No fim, na generalidade o povo continua desconhecen-

do o que o Brasil tem de bom em musica e em Arte!

Quasi nada está documentado! Muito pouco! Pouquissimo mesmo!

Um exemplo?

De Nepomuceno, autor de tanta coisa bonita e de muito valor, o que é que se ouve?

Até agora, em gravação, posso mesmo garantir que existem apenas aquela canção «Coração indeciso» e uma «Cantiga». Uma gravada por Sofia del Campo (chilena). Outra, «Cantiga» por Alice Pancada (portuguesa).

E é só.

De Carlos Gomes: (e ele é o artista máximo da nacionalidade!) o que existe gravado?

Não passam de meia dúzia os discos contendo obras de Carlos Gomes! Isto é deprimente!

O que se deveria ter feito por ocasião do seu centenário de nascimento? Gravar-se toda a sua magnifica obra por bons artistas (naquella época tinhamos entre nós uma ótima companhia lirica estrangeira) como preito de admiração ao genio musical do Brasil. Entretanto o que se fez? Uma discursão sem fim. Muito foguete, muita palma e muito barulho. De concreto nada se fez. E nada ficou do seu centenário. Nem ao menos o seu infortunado «Guaraní» mereceu as honras de uma discoteca do governo!

E tudo se irá perdendo!

Se tivermos a infelicidade de perder um desses espiritos de eleição, como o seu nome resistirá ás investidas do tempo que tudo arrasta consigo?

E tudo se acabará!

Entretanto...

Que ha um erro ha. Não sabemos de onde ele parte.

Mas o erro existe.

AVISO

Cada leitor fichado em nossa Redacção, receberá mensalmente, um numero de «Resenha Musical» *gratuitamente*. Outro exemplar que seja solicitado além desse, será cobrada a taxa de 500 réis cada um.

CRÔNICA MUSICAL PAULISTANA

Por FRA ANGELICO

O primeiro trimestre de trinta e nove

No primeiro trimestre de 39 houve na Capital, musica sinfonica e de camara, solistas de canto, piano e violino e, um concurso de violinistas ao premio de aperfeiçoamento artistico.

A Sociedade Filarmonica de São Paulo deu aos seus associados um concerto orquestral, sob a regencia do Maestro E. Melich, concerto esse que constou da audição da oitava sinfonia de Beethoven, do poema sinfonico «Espanha» de Chabrier, da abertura da opera «Salvador Rosa» de C. Gomes, e, para comemorar o centenario de Bizet, a sua suite «Arlesienne». Ainda essa mesma sociedade efetuou outro sarau, sendo este de música de camara. Nele se fizeram ouvir, além do contralto Lotte von Lusting, cantando um grupo de canções de Schubert e Strauss um conjunto de professores, — A. Romeu (clarineta), R. Janantonio (fagote), C. Gueli (trompa), Herta Kanh (violino), A. Barbi (viola) e Cecilia Zwartz (Cello), — executando o celebre septeto de Beethoven. Nesse concerto atuou o «Trio Feminino» na interpretação de Mendelssohn pela pianista M. do Carmo A. Botelho, Herta Kank e C. Zwartz.

Começou satisfatoriamente o desenvolvimento de suas atividades artisticas do presente ano, a Sociedade de Cultura Artistica, promovendo um delicioso concerto de música de camara, no qual os socios tiveram a dita de ouvir dois trios, um de Mozart e outro de Franco Alfano, assim como o Quartetto de Fauré, interpretados pelo disciplinado grupo de artistas do Departamento de Cultura da Municipalidade — Zlatopolsky, Coraza, e, Balbi — chefiado pelo conceituado musicista brasileiro Souza Lima.

O Centro Gaúcho, que mensalmente realiza sua «Hora de Arte», reuniu seus consocios em janeiro para lhes apresentar o baixo riograndense, Hartlieb Lima, que alcançou sucesso em Porto Alegre, como protagonista principal das operas «Farrapos» e «Iris».

Esse artista patricio interpretou com felicidade, Schumann, Verdi, Denza e Araujo Vianna.

E assim se foi janeiro, sendo que em fevereiro atuaram os solistas: a notavel cantora Alice Ribeiro, a não menos notavel pianista Clarice Leite e outra solista Ozaide Mortatti.

Coube á «Pró Arte» por em contato com o auditorio paulistano que frequenta o Esplanada Hotel, Alice Ribeiro, que com o seu temperamento de elite interpretou dignamente Scarlatti, Mozart, Duparc, Debussy, Rimsky — Korsakov, O'bradores, Delibes, e os nacionais Braga, Fernandes, Siqueira, Mignone e C. Gomes.

A graciosa pianista Clarice Leite, brindou o elegante auditorio que compareceu ao Salão Vermelho do Esplanada, para aplaudir a «Escola Wancolles», com um belo recital, traduzindo magnificamente, Bach-Tausig, Albeniz, Frei A. de S. Sebastian, Granados, Mignone, Scriabini, Ticiatti, Schubert-Liszt, terminando o programa em que se viam diversas peças em primeira audição, com a segunda Rapsodia de Liszt, tocada de maneira extraordinaria, assim já se tendo manifestado em algumas peças de seu interessante programa.

A Srnha. Mortatti, levou a efeito no Teatro Sant'Ana um festival do Circulo Israelita de S. Paulo, um concerto pianistico em cujo programa se notavam, Beethoven, Chopin, Schubert, Liszt, Mac-Dowel, Gottschalk, Verdi-Liszt e os nacionais Villa-Lobos e Sépe, e ainda uma composição do seu esforçado professor Israel Pelafsky.

No ultimo mês deste trimestre, além do interessante certame promovido pelo Governo, por intermedio do Conselho de Orientação Artistica do Estado, fizeram-se ouvir dois solistas e realizaram-se dois concertos sinfonicos.

A pianista Elisabete Hahmann, foi apresentada pela «Escola Tatiana e Martin Braunwieser» num formidavel programa de classicos e romanticos,

executando com galhardia Bach, Mozart, Beethoven, Brahms, Scarlatti, Nipmuceno, Sá Pereira e Clorinda Rosato, que tem como excelente mentor o Maestro Martin Braunwieser.

O centro Gaúcho apresentou neste mês a violinista patricia Reny Simões Leite, que deu uma bela execução a um programa que compreendeu Corelli, Vivaldi, Massenet, Fauré, Fiorillo e uma graciosa Gavota «a la antica» de Autuori, seu competente professor.

O Departamento de Cultura realizou o seu primeiro concerto publico deste ano com um programa inteiramente consagrado a Wagner. E, sob a regencia do provecto maestro A. De Angelis, decorreu o concerto com a execução para grande orquestra dum programa de trechos sinfonicos das operas Tanhauser, Loengrin, Walkiria, Siegfried Parsifal, Mestres Cantores, Rienzi, Tristão e Isolde, terminando esse formidavel concerto com a Marcha Triunfal da opera Tanhauser.

A Sociedade de Cultura Artistica, que tem uma soma de serviços inestimaveis prestados á cultura paulistana, deu um festival artistico sob a regencia do consagrado maestro brasileiro Souza Lima, saráu esse que teve o concurso da eximia harpista Maria Stolze Cardoso. Começando com a quarta sinfonia de Schumann, seguiu o programa com a execução de autores franceses ouvindo-se então as Dansas Sacras e Profanas de Debussy, para harpa e quinteto de cordas, é de Ravel, «Introdução e Allegro», para harpa, quinteto de cordas, flauta e clarineta, executado por Stolze Cardoso, ladeada por A. Mignone (flauta), A. Romeu (clarineta), E. Trepichone (1.º viol.) D. Miglori (2.º viol.), E. Soli (viola) e A. Bellardi (Cello). Esse concerto terminou com o poema sinfonico «O Rei Mameluco» de Souza Lima.

Assumiu as proporções invulgaes duma festa artistica, o Certame de violinistas ao premio de aperfeiçoamento, promovido por intermedio do Conselho de Orientação Artistica, pelo interesse e respeito com que foi acompanhado pelo auditorio. A ele compareceu a imprensa e um publico que reu-

nia em torno dos membros do Conselho o escól dos artistas e estudantes de musica, dando ao salão do Trocaleio um aspeto de severidade.

Compareceram os artistas violinistas Althéa Alimonda, Luiz Alfonsi, Antonio Gianelli e Eunice de Conti. Esses artistas submeteram ás provas teoricas e praticas. Houve provas de Historia da Musica, de Harmonia e de Analyse do 1.º Tempo de um dos quartetos de op. 18 de Beethoven; constando a parte pratica da execução, numa cabina indevassavel, do «Largo e Fuga» da primeira sonata de Bach, do 1.º Tempo do Concerto de Mendelssohn e de uma peça de livre escolha dos concorrentes.

Do Jury, nomeado pelo Secretario da Educação, Dr. Alvaro de Figueiredo Guião, e que foi preidido pelo Maestro Francisco Chiffi, eli, da cathedra de violino da Escola Nacional de Musica, fizeram parte o Maestro F. Franceschini, e os professores Samuel Archanjó dos Santos, Raul Laranjeira e Armando Bellardi. Apurados os pontos dados resultou premiada a violinista Althéa Alimonda que terá por tres anos o pensionato do Governo do Estado para seu aperfeiçoamento artistico no estrangeiro e mais um ano para correr o seu país de origem dando concertos.

Prof. Ondina F. B. de Oliveira

Catedratica do Curso de Piano e Historia da Musica do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, diplomada pelo Conservatorio D. e M. de S. Paulo. Curso Especializado de Magisterio.

Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

ex-prof. do Conservatorio D. e Musical de São Paulo, catedratico do Curso de Piano do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, diplomado pelo Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo e pelo Instituto Pedagogico «Cactano de Campos», de São Paulo.

Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara

CARLOS GOMES

UMA PAGINA DE SUA VIDA

Henrique de BARCELLOS
- Dezembro de 1906 - Da
revista «Album Imperial»,
que foi editada em S. Paulo,
em 1906, sob a direção
de Couto de Magalhães.

«No livro de nossa memoria escrito
está que vimos Antonio Carlos Go-
mes de dez em dez anos.

A primeira vez envolvia a gloriosa
aureola. Foi em 1870, quando ele veio
ao Brasil, precedido pelos ecos dos a-
plausos tributados á primeira exhibi-
ção do Guarani, no Scala.

A outra, em 1880, em fremitos de
entusiasmo, quando pela segunda vez
vem á patria, contando em sua бага-
gem artistica mais uma ópera, que
ele considerava sua melhor produção,
opinião contraria á critica italiana com
que jamais o maestro se consolou.

A terceira vez... eis em que vae con-
sistir o assunto principal destas des-
pretenciosas linhas.

Em 1890. Estavam longe, perdidos
no tempo, os aureos dias de moço. Na-
quella época, já não havia fremito de
entusiasmo á volta da primeira figura
musical do Brasil. Carregára de cali-
ginosas nuvens o cair da vida de Carlos
Gomes. Ele considerava-se um vencido...

Outros homens estavam no galarim;
diversa corrente de sentimentos vigora-
va triunfante. Duas dôres constrian-
giam o sensível coração do maestro.
O banimento da Familia Imperial, tão
intimamente ligada á sua existência ar-
tistica. E sua pobreza.

Por aquelle tempo, chegara a Cam-
pinas o sr. Francisco Glycerio, rece-
bido com extraordinaria manifestação
de seus correligionarios politicos e até
com repiques de sinos da Matriz da
Conceição, da mesma cidade. Ele, que
pouco tempo antes saíra clandestina-
mente de sua terra, para tomar par-
te de responsabilidade na ação, que
transformou radicalmente o regimen
politico do paiz, regressava como um
verdadeiro triumphador, a que não fal-

tou a corôa civica, posta em sua fronte
pelo sr. dr. Eduardo Guimarães, distin-
to clinico, hoje residente em S. Paulo,
orador fluentissimo, cujo talento cien-
tifico e literario sempre admirámos
fervorosamente.

No dia seguinte, Carlos Gomes, a-
parecia na redação de nossa folha e
incumbia-nos de irmos, com o sr. Edu-
ardo Guimarães, falar ao chefe repu-
blicano, solicitando a sua influencia,
enão preponderante, para se obter u-
ma pensão.

Dirigimo-nos á residencia do futuro
general republicano. Lembramo-nos,
como se fôra hoje. Era uma tarde tris-
te. Depois da chuva torrencial, estiára,
mas do ambiente desprendia-se uma
impressão de indescritivel desagrado
do céu. Do céu golfavam repetidos cla-
rões, prenunciando o bom tempo.

Entramos na sala de visitas.

O chefe aclamado na vespera estava
jantando. Mas em breve appareceu e,
com a urbanidade que é acaso um dos
segredos de sua constante fortuna po-
litica desde 1889 até á hora actual, nos
recebeu, começando por pedir descul-
pas de nos haver feito esperar.

Dahi a um instante, um criado ser-
via-nos café e, charutos, magnificos
bahianos, que o nosso hospede declara
não saber se eram bons.

Coube, como era natural, ao dr. E-
duardo Guimarães dar conta da nossa
delicada missão.

Expoz ele que Carlos Gomes se a-
chava em criticas circunstancias e que
nos incumbira de recorrer á influencia
do respeitavel chefe republicano, para
este lhe obter a pensão.

Emquanto se ia desenvolvendo o pe-
dido, levado por velho pendor, iam-se-
nos os olhos pelos quadros da sala.
Havia dois, pintados em vidro. Um de-
les, ao que nos pareceu, era o retrato
de Gambetta. Do outro, imerso na pe-
numbra, não distinguimos o assunto e
idagámos do proprietario qual era.

— Não lhe posso dizer. A respeito
de arte, confesso que não sou forte.

Esta frase causou-nos um sobresalto.

Era como a voz do desinteresse sublinhando o pedido que, com sua palavra persuasiva, acabava de formular o dr. Eduardo Guimarães.

O sr. Glycerio ouvira-o, meditativo, um tanto abstrato. E, afinal, respondeu:

— Compreendem que nada posso prometer, menos ainda assegurar. Uma cousa dessas depende do Congresso. Mas podem estar certos e dizê-lo ao Carlos; farei o que puder.

Despedimo-nos e saímos.

Levantara-se o vento sul, varrendo as nuvens pesadas, afinando o ar. Rutilavam no céu as primeiras estrelas. Ambos decemos, calados, a rua principal da cidade, aquele tempo animadíssima. A' esquina de uma rua, tivemos a inspiração de ir a casa do maestro Sant'Ana Gomes, onde residia o seu irmão. Este não estava. Despedimo-nos, ficando quem estas linhas escreve incumbido de dar conta do resultado da missão do interessado.

Só com os nossos pensamentos, tivemos a previsão do futuro. Carlos Gomes, o protegido do Imperador bandido, não podia contar com as graças destes, o maestro seria, além do mais, autor de Schiavo, que ele, dois anos antes, tão calorosamente dedicava á Princesa Imperial, a libertadora da raça oprimida.

E, a suspirar, entrámos na redação...

Carlos Gomes estava lá, evidentemente, esperando a resposta. Sentado a uma mesa, passava nervosamente os dedos da mão esquerda pela juba leonina. Na mão direita tinha um lapis, com que traçava riscos, sem tom de desenho, grossos e truncados, como seu pensamento, vario naquele momento de inquietação.

Assim que nos viu, chamou com a sua voz alta e forte:

— Então? Que disse o Chico?

Demos-lhe conta, fielmente, do que se passara; o discurso do dr. Eduardo Guimarães, a atitude pensativa, o ar um tanto abstrato do Glycerio; a sua frase sobre a arte...

Gomes, reclinando para a cadeira,

com os olhos vagos, abanando a cabeça como que acentuando cada palavra que nos saia dos lábios, batendo, sempre nervoso, com a cabeça do lapis no papel riscado, continuava a passar mais nervoso ainda a mão esquerda pelos cabellos alvadios...

E, decorrido um instante, articulou:

— Homem. E' só?

— Foi o que se passou, repetimos.

Então Carlos Gomes atirou o lapis, que foi rolando pela mesa afóra, poz-se de pé num impeto, deu alguns passos incertos na sala; depois, voltando-se para nós, com aquelas suas frases tão simples, que faziam entrar no coração de todos:

— Deus te pague, sabes? Mas eu já vejo que não arranjo nada. Adeus.

E foi saindo rapido, sacudindo a poderosa cabeça, aquela cabeça admiravel, fonte de admiraveis harmonias...

A historia, que é indestrutivel, consignou como foi que o mais eminente compositor brasileiro não obteve a almejada pensão. Foi isso segredado nos corredores do Parlamento e consignado nos anaes do Congresso Nacional.

Tempo depois, já na Italia, Carlos Gomes, sempre brasileiro a' é a raiz dos cabelos, em carta dirigida a alguém, comentava assim, brasileiramente, o fracasso da sua mais que legítima inspiração:

«Caça ruim é que desmancha mundo».

A ultima vez que tornamos ver o maestro foi no deslumbramento de uma apoteóse, em outubro de 1896. Já não era do numero dos vivos. Por aquella mesma rua, por onde o dr. Eduardo Guimarães e nós descemos, calados, seis anos antes, subia ele, agora inanimado sobre uma carreta de guerra, acompanhado do presidente do Estado, dr. Campos Salles, cercado por um piquete de lanceiros, enquanto em ondas sonoras rolavam, plangentes, as notas da marcha fúnebre do Salvador Rosa...

A uma janela, uma das irmãs do maestro malogrado, ao ver a carreta, no seio daquela enorme solenidade, ergueu os braços como na proximidade de

Conclue na pag. 16

NOTAS DE ARTE

Circulo Artístico do Brasil

Com o nome de «Circulo Artístico do Brasil», fundou-se em S. Paulo uma nova organização com o fim de promover exposições anuais de artes plásticas e gráficas, concertos e conferencias e a publicação de um órgão de imprensa tendo como objetivo principal a valorização das nossas forças artisticas creadoras, em estreito contato com as características nacionais e propondo-se desenvolver o intercambio cultural e artistico do Brasil com os demais países europeus e americanos.

No grupo que integram esta sociedade, figuram os nomes de Antonieta Rudge, Vittorio Gobbis, Quirino da Silva, Lívio Abramo, René de Castro, Lívio Xavier e muitos outros.

COMPANHIA LÍRICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTISTAS LÍRICOS

A Associação Lírica Brasileira de Artistas Líricos, organizou a sua companhia, com o intuito de levar a cena operas nacionais, aproveitando para isso, os nossos artistas líricos.

O governo do país, amparou-os, promulgando o decreto que considera a Associação de utilidade pública pela lei N. 5318 de 8 de Janeiro de 1935.

Está constituido o seu elenco da seguinte forma: Maestros — Assis Republicano, Francisco Ruas, Luiz Bellebone e Martinez Grau.

Sopranos: Alzira Ribeiro Machado, Bianca Cardoso, Cardila Barros, Guimar Santos, Herminia Lima, Helena Scaramuzza, Tina Alebardi, e Zola Amaro.

Meio Sopranos: Ema Fantuzzi, Maria Pioletti e Nazinha Lima.

Tenores: Antonio Aliegro, Demetrio Ribeiro, Martins dos Santos, Hugo Guião, Machado del Negri e Salvador de Paoli.

Baritonos: Ernesto de Marco, Delio Alencar, Mario Bruno e Paulo Hansaldi.

Baixos: Alexandre de Lucchi, João

ARARAQUARENSES!

Aguardem o proximo Festival de Arte do Conservatorio.

Um espetáculo inédito nos annos artisticos de nossa cidade.

Athos, José Olini e Salvador Perrotta.

Completaram o elenco, um grupo de 36 coristas e 12 bailarinas, sob as ordens de Ernesto Boscacci.

A orquestra compor-se-á de 32 professores.

Sendo o fim principal difundir o mais possível o gosto pela arte lirica no país, os preços estabelecidos são de carácter popular, propondo-se a As sociação Lírica, logo depois da sua estreia no teatro Republica, iniciar uma tournée pelo Brasil.

CURSO DE ANALISE MUSICAL

O Departamento de Cultura, entregou á proficiente autoridade do maestro Furio Franceschini, a direção das aulas do Curso de Análise Musical.

Dado o grande conhecimento musical do maestro Franceschini, foi muito acertada a escolha do seu nome pois as suas preleções serão por certo notáveis e cheias de conhecimentos, proveitosos, desenvolvendo o programa num terreno o mais interessante.

Curso de Análise Musical

O Departamento de Cultura instituiu um curso de «Análise Musical».

Esse curso, a cargo do Maestro Furio Franceschini, teve inicio em 11 de Abril, p., — Programa:

1) — Matéria e forma na arte musical: som e ritmo; 2) — Melodia e harmonia — Intervalos — Temperamento; 3) — Escalas — Escala tipica de Dó maior — Graus — Sensíveis — Escalas relativas menores — Modos —

Escalas tziganas — Escalas indús — Escala cromatizada; 4) — Intervalos — Classificação dos intervalos — Intervalo de 8.^a justa — Classificação Francesa — Inversão dos intervalos; 5) — Consonância e Dissonância — Intervalo dissonante motor — Movimento das partes; 6) — Acordes — Acordes perfeitos maior e menor — Acordes fundamentais e invertidos — Procura do baixo fundamental — Aceno ás principais cadências — Acorde de 7.^a e de 9.^a da dominante — Noções sobre os acordes da dominante sem fundamental; 7) — Funções tonais; 8) — Cadências conclusivas e suspensivas; 9) — Cadências compostas — Primeiros acenos ás notas de passagem e «apoiatura» — Regra para classificar as cadências — Primeiras análises; 10) — Acordes de 7.^a — Resolução consentida, paralizada e contrariada; 11) — Acordes de 9.^a; 12) — Acordes de 11.^a e de 13.^a — Ampliação da cadência plagal ou falsa cadência plagal; 13) — Progressões; 14) — Notas melódicas extranhas a harmonia; 15) — Côres tonais — Relações tonais; 16) — Modulações — Principais processos de modulação; 17) — Cromatização; 18) — Enarmonia; 19) — Atonalidades e politonias sucessivas e sobrepostas; 20) — Resumo da história da harmonia — Consideração a respeito da arte classica, romântica e contemporânea.

A' medida que o programa fôr se desenvolvendo e, tanto quanto possível, serão feitas também análises de formas musicais.

UM CONCURSO INTERNACIONAL DE MUSICA EM ZURICH

Os jovens artistas de menos de trinta anos terão oportunidade, neste verão, de se darem a conhecer ao grande público internacional na Suíça. O Conservatório de Genebra organiza para os dias de 26 de junho a 8 de julho próximos, um concurso internacional de música para piano, violino, instrumentos de sopro e canto. O grande pianista Paderewski presidirá o júri. Os prêmios corresponderão a 10.000 francos suíços, que serão distribuídos entre os dez vencedores. Esses pode-

rão participar do grande concerto de orquestra, que se realizará no dia 8 de julho do corrente ano, sob a regência do maestro Ernest Anserment.

O concerto final, que terá lugar na Vitória Hall, será retransmitido pelas emissoras nacionais suíças de rádio, assim como pela «National Broadcasting Company», de Nova York, e por outras estações emissoras estrangeiras.

As inscrições, acompanhadas de 15 francos suíços, devem ser dirigidas ao secretario do Primeiro Concurso Internacional de Música do Conservatório de Genebra, até o dia 15 de maio deste ano.

«Comquanto a palavra — arte — na nossa lingua seja derivada da palavra latina — Ars — que por sincope vem da palavra grega — virtude —, supõe-se que ela dimana de uma outra cuja significação entre os helenos abrangia toda a disciplina em que se davam regras e preceitos.»

H. Cezar Muzzio

CURIOSIDADES

Março — Falecimentos:

1: Frescobaldi Jeronimo, Roma,.... 1644; 7: Albrechtsberger João Jorge, Viena, 1809; 8: Berlioz Heitor, Paris, 1869; 10: Doppler Karl, Stuttgart,.... 1900; 12: Kuhlau Frederic, Copenhagen, 1832; 15: Cherubini Luiz, Pariz 1842; 17: Havely J. F., Paris, 1862; 20: Silva Callado Antonio, R. de Janeiro, 1880; 22: Lully João Batista, Paris, 1687; 23: Isouard Nicoláo, Paris,.... 1818; 25: Basily Francisco, Roma,.... 1850; 26: Beethoven Ludwig, Viena, 1827; 28: Petrowitsch Moussorgski Modesto, 1881.

ACONTECIMENTOS

Abril: — 7: (1837) — Francisco Manoel da Silva compoz o «Hino 7 de Abril» para solenizar a abdicação de D. Pedro I; 8: (1876) — E' levada á cena no Teatro Scala, Milão, a opera «Gioconda» de Ponchielli; 17: (1911): quinta-feira, Fritz Kreisler dá um concerto no salão do Conservatorio do Rio de Janeiro; 28: (1780) — Foi cantada a opera «As bodas de Figaro» de Rossini, em Viena, diante do Imperador José I.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

Do prof. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, as seguintes obras de sua autoria, que muito recomendamos aos nossos leitores pelo grande valor das mesmas e pelo justo renome de que goza o autor:

«Relação das óperas de autores brasileiros» — Rio, 1938;

«Escalas, Ritmos e Melodia na Música dos Índios Brasileiros» — Rio, 1938;

«Dois Pequenos Estudos de Folclore Musical» — Rio, 1938;

«Danças Típicas Brasileiras», prefácio do programa de encerramento da Exposição do Estado Novo, Rio, 1939;

— Do prof. Miguel Izzo, de São Paulo: «Noções Elementares de Música», obra completa — 1939.

— «Noticiário Ricordi» — S. Paulo, 1938, n.º 6, Dez.

— «Revista Brasileira de Música» — n.º 1, 2 e 3 — vol. V — Rio.

— Do Prof. Guilherme Leanza, ilustre compositor residente em Jaú, sete obras musicais de sua autoria que muito recomendamos pelo seu valor artístico: para piano: Varre, varre, vassourinha... (facil), Mestre Domingos (facil), Valsinha Brasileira (facil); para canto e piano: Arrependido (canção); para côro: A Tarde cáí... (4 vozes), Desencanto (3 vozes), Madrigal (4 vozes).

— «Revista da E. F. A.» — Janeiro, 1939, n.º 1. Enviamos nossos cumprimentos aos diretores da nova revista araraquarense que tem por fim noticiar o crescente progresso da Estrada de Ferro Araraquara.

— «Noticiário Ricordi» — S. Paulo — n.º 1 e 2 — Janeiro e Fevereiro.

— Da Casa «Música Paratodos» — São Paulo — algumas obras musicais que citamos abaixo e que bem revelam o dedicado esforço do sr. J. Capocchi, em favor da arte musical em nosso país: O Padre Nostro, G. Capocchi; Seis estelizações gregorianas de antigos organistas italianos; O Tango da Bonequinha, S. de Benedictis; O infiel, J. Capocchi; Arlequinade, Déjan; A Patria, J. Capocchi.

— Do Conservatório Musical «Car-

Agonia de Schubert

ANTONIO ORLANDO

Especial para "Resenha Musical"

Na solidão da alcova, onde lhe vae a vida
à luz de um candelabro vacilante e triste,
Schubert sófre e ao sofrimento seu assiste
a presença de Orfeu, de fronte combalida.

Seu sêr inanimado já não mais resiste
aos avanços brutais da morte que o invalida,
entretanto aguarda que a lei jamais vencida
o cêtro de cantor aos poucos lhe conquista.

E em seu lento extertôr seus ais são melodias
que aos páramos se evólam em queixumes brandos,
na apoteóse suprema das doces sinfonias.

E ouve então, quando a alma o vôo seu desata;
milhões de querubins no azul do céu cantando
acôrdes imortais da sua Serenata.

Araraquara, 24-8-1939

los Gomes», de Campinas, atencioso convite para a Audição de seus alunos em 28 de Março.

AGRADECIMENTOS

— Recebemos do prof. Samuel Archanjo dos Santos, delicado cartão de agradecimentos pela justa homenagem que esta revista lhe prestou em seu último numero.

— Da srta. Althéa Alimonda, uma carta agradecendo os cumprimentos que lhe consignamos em nosso ultimo numero, pela vitoria que alcançou no concurso do Conselho de Orientação Artística do Estado, a jovem e já genial artista araraquarense.

Dr. Mario Opice

Cirurgião-dentista

— DIATERMIA —

Consultorio — Palacete Raia
SALA, 1 — ARARAQUARA

GOUNOD, SUA VIDA E A OBRA QUE O IMORTALIZOU

Gounod nasceu em Paris a 17 de Junho de 1817 e faleceu em 1893.

Depois de estudar o contraponto, sob a direção de Halevy, em 1836 a 1839, estudo que alternou com lições de composição, recebidas de Lesineur e Paer, foi premiado em um concurso pela cantata «Fernand», em 1839. Tinha, então, 22 anos.

Sua estada em Roma despertou-lhe uma grande inclinação pelas belezas da arte religiosa, que soube cultivar, fazendo executar em Viena uma «missa» a vozes.

De volta a Paris, obteve o cargo de maestro de capela na igreja das missões estrangeiras.

A arte cristã penetra o coração do artista. — Nessa época de sua vida, parece que a arte cristã, que se revelara á sua inteligência, tinha-lhe penetrado o coração, inclinando o seu espirito até o sacerdócio.

Ingressou o musico para o Seminário e vestiu efetivamente o traje religioso durante alguns anos.

Repentinamente, em principios de 1851, correu a nova de que o ex-aspirante ás funções sacerdotaes, acabava de estrear quatro composições em um concerto dado em Saint-Martin-Hall, em Londres.

O artigo do «Athenoeum», que se attribuiu a Viandot, assignalava o fato como um acontecimento musical. Liasse, nessa critica o seguinte: «Esta musica não nos recorda nenhum outro compositor antigo ou moderno, nem pela fórma, nem pelo canto, nem pela harmonia; não é velha, si por velha se comprehender o seco e enfarante.

E' obra de um artista cabal, é a poesia de um novo poeta...»

A obra que immortalizou Gounod. — A obra que cimentou a fama de Gounod, a que elevou seu nome a immortalidade, foi — «Fausto» — opera, em cinco atos, estreada em Paris no Teatro Lírico, a 19 de Março de 1859. A celebre concepção de Goethe, adaptada á cena lírica por Julio Barbier e

Miguel Carré, deu base ao compositor para fazer uma partitura muito apropriada ás diversas situações da obra.

Com o mesmo entusiasmo que em Paris, foi acolhida a opera em toda a França e no estrangeiro e a opinião de todos os publicos, colocou Gounod na primeira fila dos musicistas.

Além de suas operas, algumas comicas, escreveu ele musicas sacras e sinfonias que foram executadas com exito na Sociedade de Concertos do Conservatorio, còros e grande numero de melodias, muitas das quaes, como a «Serenata», «Vale» e «A noite», foram popularisadas na França.

Um bom exito de Gounod foi «Cinq Mars», drama lírico estreado na Opera Comica de Paris a 5 de Abril de 1877. O libreto de Pearson e Gallet, baseado mais na novela de Alfredo de Vigny do que na historia, apresentava grandes dificuldades que o musico soube vencer airoosamente.

A introdução, especie de «Lamento», que anuncia o carater sombrio da obra; o gracioso còro «Ide pela noite clara»; a cantilena «Noite resplandescente», em estíli arcáico e cujo estribillo, pelo còro, oferece uma agradável combinação de vozes; o còro dos cortejãos; a aria descrevendo «O mapa do país das ternuras», etc., põem em relevo a potencia da arte musical e a habilidade do compositor.

Durante a guerra, 1870, Gounod permaneceu na Inglaterra. Ali soube colocar a sua arte á grande altura fundando sociedades de musicas, dando concertos publicos e sendo o artista disputado para todas as reuniões privadas.

Gounod, que era infatigavel e não desperdiçava ocasião de confiar suas impressões ao publico, escreveu, em meados de 1871, para a inauguração da Exposição Internacional de Londres, a musica de uma lamentação de Jeremias, intitulada: «Galia». E' uma obra eminentemente dramatica e conduzida com muito agrado.

COMO FOMOS ACOLHIDOS

Cartas, cartões e impressões da Imprensa:

Continuação dos numeros anteriores:

Do prof. Mozart Tavares de Lima, de São Paulo, 15-1-939: «Recebi e li, com prazer, a Resenha Musical. Muito grato fico pela sua gentileza e felicito-o pelo trabalho patriótico que vem fazendo em prol da Musica Nacional.»

Do prof. Silvio Motto, de S. Paulo, 10-1-939: «Acabo de receber o n.º 3-4 da sua bôa «Resenha Musical»: meus sinceros parabens, amigo e colega Clovis; e, parabens á progressista e amena cidade de Araraquara, que pode orgulhar-se de oferecer esse belissimo exemplo de fé no futuro de nossa arte; que em todas as cidades do Brasil surja um obreiro da grande obra, que tenha o entusiasmo seu, amigo Clovis: é este o voto de um antigo obreiro da mesma santa obra, — a propagação da arte no nosso Brasil, — e que tem a honra de subscrever-se, etc.»

Da «Folha de Angatuba», 25-12-938: «O prof. Clovis de Oliveira, digno professor do Conservatorio Musical de Araraquara, gentilmente enviou-nos alguns exemplares da Resenha Musical, que se edita esmeradamente naquela cidade, sob sua direção.

Saudamos o seu digno dirigente augurando prosperidades incontaveis para tão util revista musical».

Da profra. Yole Rodrigues, Lavras, Minas Geraes, 18-3-939: «Posso afirmar-lhe que lendo com atenção todos os artigos e comentarios daquela Revista, senti-me satisfeita em saber que já se tem no Brasil mais um trabalho informativo sobre assuntos musicaes, além da «Revista Brasileira de Musica».

O Departamento de Musica do Collegio Kemper, muito se regosija com a aquisição de «Resenha Musical» que irá para a sua Bibliotéca».

Do Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Rio, 22-3-939: «cumprimenta muito atenciosamente e agradece, penhorado, a gentileza da oferta de um exemplar da «Resenha Musical» e envia suas fe-

licitações pela oportunidade da publicação».

Da profra. Zilah Galeazzi, Araraquara, 25-3-939: «cumprimenta-o pelo trabalho claro, perfeito e tão caprichosamente arranjado».

Do sr. Basilio Chakur, Araraquara, 25-3-939: «Apreciei com muita satisfação o trabalho apresentado nesse exemplar e faço votos pela permanente publicação dessa revista a qual preenche, sem exagero, uma lacuna que sempre existiu em nossa terra».

Da sra. d. Helena Minervino Mattos, Araraquara, 28-3-939: «Recebemos a «Resenha Musical», — fada mignon que fala cantando aos nossos corações. Gratíssima por mim, por meu marido e filha, todos favorecidos pela esplendida leitura».

Do Dr. Maximino Corrêa, *Manáus, Amazonas*, 25-4-939: «Confessa penhorado pelos momentos agradaveis que lhe proporcionou a sua leitura».

Do sr. prof. João Batista Julião, d. Diretor do Instituto Musical de S. Paulo, 26-4-939: «Venho em meu nome e no do «Instituto Musical de S. Paulo», que dirijo, agradecer-lhe a remessa da «Resenha Musical» n.º 5 e 6, que teve a gentileza de nos enviar, felicitando-o pela grandiosa e feliz realização tão util e estimavel a todos nós que procuramos acompanhar o desenvolvimento da arte musical do país.

Felicito-o, ainda, pela acertada e merecida homenagem prestada pela «Resenha Musical» naquele número ao emérito professor maestro Samuel Archânjo dos Santos, um dos vultos de maior projeção como professor de música, contemporâneo, em nosso meio.

A' «Resenha Musical», pois, os votos de vida longa e a seu ilustre diretor o cordial abraço do admirador».

Do Dr. Flausino Rodrigues Valle, Belo Horizonte, *Minas Gerais*, 5-4-939: «Ao distinto confrade prof. Clovis de Oliveira, cumprimento cordialmente e agradeço a gentileza da remessa de sua elegante e apreciada revista «Resenha Musical», augurando-lhe a maior prosperidade do mundo das letras».

(Continúa no proximo n.º).

Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara

Conclusão da pag. 3

pletando o vosso curso no Conservatorio.

Solicitado para representar o vosso ilustre paraníno, horas apenas antes desta solenidade, permiti que eu vos traga aqui tão somente o preito de minha sincera admiração pelo que representa o vosso esforço óra coroado.

Ireis, por certo, aumentar de muito o numero daqueles que terão a sua educação aprimorada pelo conhecimento de uma arte tão nobre e que tanto eleva.

Distintas Diplomandas: Recebei, em nome do vosso paraníno, e em meu nome pessoal a expressão de toda a nossa admiração.

Ao digno Diretor do Conservatorio — Sr. João de Arruda Lima — os meus melhores agradecimentos pela honrosa distinção que me conferiu, convidando-me para presidir esta solenidade.»

Seguiu-se a parte musical a cargo das diplomandas, a qual obedeceu ao seguinte programa:

- Chopin — a) Fantasie-Impromptu
- b) Estudo - sta. Alba Jacob
- G. d'Auberval — Romance
- Moskoswski — Estudo
- sta. Cecilia Carrera
- Liszt — a) Rêve d'amour
- b) XV Rapsodia (Rákóczy)
- sta. Renée Haddad
- Alabieff-Liszt — Le Rossignol
- Chopin — Polonaise, opus 53 (variantes de Rubinstein, Sgambati e Busoni) — sta. Alba Jacob.

Todos os numeros foram aplaudidissimos dado o brilho e a seriedade com que se apresentaram as jovens executantes.

Encerrando esta noticia, enviamos á Direção do Conservatorio, nossos parabens pelo trabalho que vem desenvolvendo em prol da elevação da cultura artistica em nossa terra, tornando o Conservatorio de Araraquara o maior orgulho de nossos conterraneos e de nossa gente.



O retrato acima é de dona Joaquina Gomes, (aos 84 anos, em 1936), irmã de Antonio Carlos Gomes. A «Resenha Musical» presta sua homenagem a memoria da veneranda senhora, que soube sempre com dedicação e esforço trabalhar para a divulgação da arte musical em Ribeirão Preto, onde terminou recentemente os seus dias recordando os episodios d'aquela que foi o expoente maximo da bela arte na America Latina.

CARLOS GOMES

Conclusão da pag. 9

um desmaio, e de seus olhos corriam em fio as lagrimas pelo seu rosto.

Era tambem triste a tarde em que ia ter o ultimo descanso aquele torturado por cruel enfermidade, envolucro de uma alma mais torturada ainda.

A natureza estava de acordo com aquela existencia que atingira ao zenith da gloria com a rapidez do relampago mas que tambem fôra, na sua mór parte, batida pelos asperos vendavaes da desventura.»

Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara

DIPLOMANDAS DE 1938



Cecília Carrera



Glória Volfura



Alba Jacob



Leonor Pasello



Renée Sabbad

(Foto Gucci)

-- P E R M U T A --

Veja
o
proximo
numero da
"RESENHA
MUSICAL"

Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares.
Ni deziras starigi intershanghon kun similaj revuoj.
Deseamos estabelecer el cambio con las revistas similares.
Desideriamo scambiare la nostra rivista con le sue congeneri.
Nous désirons établir l'échange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with similar reviews.
Wir wuenschen den Austausch mit aehnlichen Berufszeitschriften einzurichten.

Resenha
Musical
==
Caixa Postal
n 18
Araraquara